



Delegação
de Lisboa



EDITORIAL

Joaquim Simões, Presidente
da Direção do Clube do
Pessoal EDP — Delegação
de Lisboa

Caros Associados!

A história dos 50 anos do Clube EDP comprovam a sua resiliência e a capacidade de se adaptar aos tempos modernos e ultrapassar dificuldades, mantendo o foco nos seus associados e a trabalhar sempre em prol do bem comum e demonstra que, com dedicação e espírito de comunidade, conseguimos preservar valores que atravessam gerações.

Ao celebrarmos os 50 anos, celebramos tudo isto, mas acima de tudo, celebramos as pessoas:

Os que criaram;

Os que continuaram;

Os que hoje, com espírito renovado, projetam o futuro.

Porque acreditámos, e continuamos a acreditar, que é possível fazer mais e melhor e fazer juntos.

Viva o Clube EDP

INFORMAÇÃO

Nº83 FEVEREIRO 2026

DANÇAS

Dançar é saúde, convívio e diversão. Quintas, 11- 12h30



Joana Santos, orienta as Aulas de Dança de Salão e Afrolatinas e fala-nos das vantagens para a nossa saúde, física e mental, do caráter social da dança e da abertura a pessoas de todas as idades e níveis de experiência.

➤➤ Continua na página 2

CLUBE DO CROCHET

O Clube do Crochet iniciou atividade em janeiro



Espaço de descontração e partilha, onde se pode aprender do zero e partilhar experiências e conhecimentos. Iremos transformar fios em bonitas peças, plenas de significado.

➤➤ Continua na página 3

GRUPO DE LEITURA

Em fevereiro realizámos a 151ª sessão e estivemos à conversa com António Goulão e Isabel Taborda do Grupo de Leitura



No dia 26 de fevereiro, após a 151ª sessão do Grupo, tivemos oportunidade de reunir com dois dos associados que há mais tempo têm acompanhado e dinamizado o Grupo de Leitura – Isabel Taborda e António Goulão que nos falam de partilha e do salutar convívio em torno de mais de 155 obras literárias.

➤➤ Continua na página 8

50

1976 → 2026

ANOS

Este ano celebramos meio século do Clube EDP e é com orgulho que assinalamos este marco histórico, recordando os nossos precursores com gratidão, dos quais herdámos um legado desportivo riquíssimo e resultados expressivos, cujas memórias se encontram expostas na nossa Sede, assim como recebemos um património cultural e social, que soubemos cuidar, desenvolver e ampliar, o que nos permite olhar para o futuro com esperança e é nesse sentido que continuamos a trabalhar.

Esta comemoração será o mote para, a nível nacional, se promoverem várias atividades desportivas, culturais e recreativas, que servirão para as delegações e os seus associados assinalarem a efeméride e que culminará com um evento coletivo que pretende reunir o maior número de sócios em confraternização.

Estejam atentos à divulgação das atividades e participem, pois é imprescindível a colaboração de todos para uma comemoração condigna dos 50 Anos do Clube e da EDP, de quem esperamos uma colaboração institucional.



Caro Associado!

A impressão e envio deste boletim por correio, deverá ser a última edição, devido aos elevados custos associados, além das vantagens da transição digital na comunicação aos nossos sócios por esta via.

Assim, para continuar a receber informação atualizada sobre as atividades do Clube, solicitamos que partilhe o seu endereço de e-mail connosco, através da nossa Secretaria - Tlm 932 117 489, ou e-mail, clubeedp.lisboa@edp.pt, identificando o seu número de associado ou de colaborador. Contamos consigo!

**Dançar é saúde, convívio e diversão.
Aulas Às quintas, 11- 12h30. Inscrições abertas!**



Joana Santos, orienta as Aulas de Danças de Salão e Afrolatinas e fala-nos das vantagens para a nossa saúde, física e mental, do carácter social da dança e da abertura a pessoas de todas as idades e níveis de experiência.

As danças de salão são muito mais do que uma atividade recreativa — representam uma forma completa de cuidar da saúde física, mental e social. No Clube de Pessoal da EDP - Energias de Portugal, esta atividade já tem história e tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos, e não é difícil perceber porquê.

Participar em aulas de danças de salão ajuda a manter o corpo ativo de forma agradável e segura. Os movimentos suaves e ritmados contribuem para melhorar o equilíbrio, a coordenação e a flexibilidade, aspetos fundamentais para preservar a autonomia no dia a dia. Ao mesmo tempo, dançar fortalece os músculos e estimula o sistema cardiovascular, promovendo uma vida mais saudável.

Mas os benefícios não são apenas físicos. A dança é também um excelente exercício para a mente. Memorizar passos, acompanhar o ritmo e interagir com os parceiros estimula a concentração e a memória, ajudando a manter o cérebro ativo. Além disso, a música e o movimento proporcionam momentos de bem-estar e boa disposição, reduzindo o stress e promovendo uma atitude positiva.

Não é necessário saber dançar para começar, basta vontade de experimentar. Venha dançar chachacha, samba, bachata, valsa, tango, salsa...

Outro aspeto muito valorizado pelos participantes é a dimensão social. As aulas de danças de salão são uma oportunidade para conviver, fazer novas amizades e reforçar laços entre colegas e antigos colaboradores. O ambiente é descontraído e acolhedor, permitindo que cada pessoa evolua ao seu ritmo, independentemente da experiência anterior.

Não é necessário saber dançar para começar — basta vontade de experimentar. As aulas são pensadas e orientadas de forma acessível, garantindo que todos se sintam confortáveis e motivados.

As danças de salão no Clube de Pessoal da EDP são, assim, uma excelente forma de juntar saúde, convívio e diversão. Uma atividade que mostra que nunca é tarde para aprender algo novo — especialmente quando se faz ao som da música e em boa companhia. Venha dançar o Chachacha, o samba, a bachata, a valsa, o tango, a salsa e muitos outros ritmos...

Inscrições abertas!



O Clube do Crochet iniciou atividade em janeiro



Iniciámos o ano, com uma nova atividade — o Clube do Crochet. Um espaço de descontração e partilha, onde se pode aprender do zero e partilhar experiências e conhecimentos. Iremos transformar fios em bonitas peças, plenas de significado.

Fazer Crochet é uma arte manual que envolve mais do que criar peças bonitas. É um escape para as tensões diárias, impulsiona a atividade cerebral e contribui para a melhoria da auto-estima.

Neste pressuposto, o Clube EDP Lisboa, sempre atento ao bem estar dos seus sócios, iniciou o Clube do Crochet.

Clube do Crochet é um espaço de descontração e partilha de histórias, onde se pode aprender do zero e partilhar experiências e conhecimentos. Iremos transformar fios, em bonitas peças, plenas de significado.

Só precisa de trazer um novelo de fio e uma agulha e vontade de dar largas à imaginação.

Inscrições abertas!



Às quartas-feiras, das 14h30 às 16h30, na Sede do Clube EDP Lisboa, Av. Defensores de Chaves, 52-A.

Orientadora: Graciosa Patrício

Cultura, Saúde e Desporto, com descontos para Sócios



Mantemos várias parcerias nas áreas da cultura e espetáculos, saúde, desporto, turismo e natureza. Na área cultural, com o Teatro Politeama - em cena, os musicais, Hércules e Carmen Miranda e com a Serigrafias & Afins para a aquisição de obras de arte. Na saúde, com a Habcuidados, apoio domiciliário. Na área desportiva e recreativa, com o Grupo Desportivo do INE, que recentemente organizou passeios pedestres e a Mar Surf School, com aulas de surf para os mais novos. No turismo de natureza, com a Vertente Natural, que realiza caminhadas e passeios de kayak, observação de golfinhos, mergulho e outras atividades na zona da Arrábida e Sesimbra.

Contacta-nos!

ATIVIDADES 2025—2026

Aulas de Pintura, Viola, Danças e Ginástica



As vagas para as aulas de Pintura esgotaram, de novo, este ano, nas 3 turmas. As aulas de Viola na nossa Sede e no edifício REN na Av. EUA, têm 5 turmas e são uma ótima oportunidade de aprender, ou apurar a técnica neste popular instrumento. Às quintas, dançamos chachacha, merengue, salsa, valsa, quickstep, tango... porque dançar, faz-nos felizes! No ginásio do Clube, às quartas, temos aulas de ginástica, com crescente adesão de sócios.

Contacta a Secretária e inscreve-te!



Filipe Samarra
1958-2025

No Clube, desde 1979, ano em que ingressou na EDP, foi inspirador, como associado e praticante de várias modalidades, com a transição para dirigente, onde assumiu o cargo de Presidente da Delegação de Lisboa, no ano de 2006 até 2021

Filipe Samarra, na tomada de posse da Direção Local do Clube EDP Lisboa, triénio 2019/ 2021

O ano passado assinalámos com profunda tristeza o falecimento deste colega de direção e amigo muito estimado, cujo pesar partilhámos com a família e amigos, que perderam um ente querido, tendo esta direção perdido um elemento que muito contribuiu para manter viva a chama do associativismo e o sucesso do nosso Clube.

Efetivamente o seu percurso no Clube, desde 1979, ano em que ingressou na EDP, foi inspirador, como associado e praticante de várias modalidades. Com a transição para dirigente, onde assumiu o cargo de presidente da Delegação de Lisboa, no ano de 2006 até ao ano de 2021, sempre com o foco nos associados e no futuro, demonstrando um compromisso raro e uma dedicação digna de nota, sendo exemplo para todos nós e testemunho do impacto positivo que o desporto e a cultura têm na coesão dos trabalhadores da EDP.

A sua paixão pelo desporto e visão de futuro foram determinantes para o incremento do Padel, na Delegação. Enquanto participante entusiasta e responsável pela sua dinamização, elevou a modalidade a um novo patamar de relevância. Como reconhecimento deste contributo ímpar, foi aprovado por unanimidade em reunião de direção, implementar o Troféu Filipe Samarra, singela, mas justa homenagem, ao homem que ajudou a desenvolver esta modalidade no Clube EDP.

A sua memória permanecerá sempre connosco!



Filipe Samarra, à esquerda, na I Liga Padel Clube EDP Lisboa

A sua paixão pelo desporto e visão de futuro foram determinantes para o incremento do Padel, na Delegação.



Filipe Samarra, à esquerda, com a nossa dupla Tiago Duarte / Sílvia Figueiredo e Joaquim Simões



Torneio Clube EDP Lisboa / GDINE, 3 de maio 2025

Fiordes Noruegueses 5 ▸ 14 julho

Foto de Ximonic Simo Rasanen, Wikimedia Commons



Vila de Geiranger e Fiorde Storfjorden, na Noruega

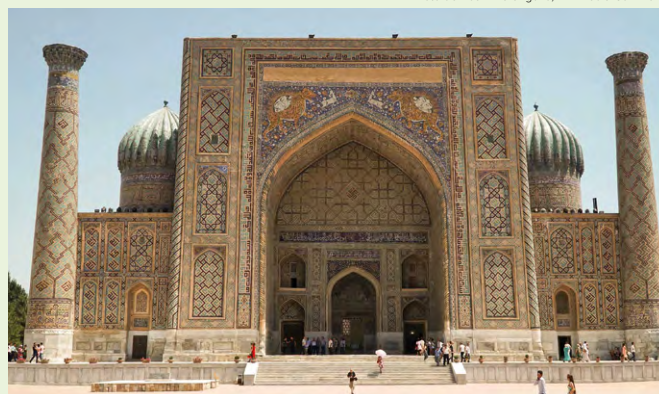
Viagem com belos passeios de barco, por entre os majestosos Fiordes da Noruega, visitas a cidades e monumentos históricos de Oslo, Bergen...

Iniciamos a nossa viagem na capital, Oslo, à beira da imensa baía e do fiorde Oslofjorden, região cercada de florestas, lagos e ilhas. Em Lillehammer, percorremos o centro com casas de madeira do final do século XIX e vista para o Lago Mjøsa e o rio Lågen. Em Lom, visitamos a histórica igreja de madeira, Stavkyrkje e fazemos alguns passeios de barco — pelo Storfjord, de Geiranger a Helleseylt, com paisagens deslumbrantes dos Fiordes da Noruega e pelo Sognefjord, o “Fiorde dos Sonhos”. No comboio de Flam, percorremos um belo cenário, de rios, quintas de montanha e cascatas. Na visita a Bergen, “Capital dos Fiordes”, visitamos a Fortaleza, Bryggen e o mercado de peixe, a Igreja de Maria. Em Stavanger, haverá uma excursão ao mais famoso Fiorde Norueguês – O Fiorde de Lyse. A não perder! Inscrições abertas!

➤ VIAGEM AOS FIOIDES

Uzbequistão 5 ▸ 18 outubro

Foto de Adam Harangozo, Wikimedia Commons



Madraça de Sherdor, em Samarcanda, Uzbequistão

Viagem de outono, pela cultura e património uzbeque, no enalce da Rota da Seda – Tashkent, Khiva, Bukhara, Samarcanda... Imperdível!

Voamos para Tashkent, cidade capital, com mais de 2 mil anos de história, um centro próspero, na Rota da Seda, a meio caminho, entre a Europa e a China. Visitamos a Catedral do Sagrado Coração de Jesus, Tashkent City, a Mesquita Minor, o complexo Khast-Imam, Bazar Chorsu, Praça da Independência, Palácio Romanov e algumas estações de metro, de estilo soviético. Seguimos para Khiva, com a cidade muralhada no seu interior, Itchan Kala. Assistimos a folclore uzbeque. Na cidade de Bukhara, visitamos a Cidadela Ark, os antigos bazares, aprendemos e provamos o Plov, o prato nacional, numa casa de família tradicional. Concluimos a nossa rota, em Samarcanda, uma das cidades mais antigas da Ásia Central, onde faremos uma prova de vinhos, passeios noturnos e percorremos os bazares, para provar frutas secas, pão e especiarias. Imperdível. Inscrições abertas!

➤ VIAGEM AO UZBEQUISTÃO

TÉNIS DE MESA

Pedro Mendes e Pedro Vasco são campeões nacionais!



A Fundação INATEL, realizou no dia 7 de fevereiro no Pavilhão Desportivo do Parque de Jogos 1º de Maio, o Campeonato Nacional de Pares (masculinos, femininos e mistos). Esta prova foi efetuada através de parceria estabelecida entre a Fundação INATEL e o Centro Cultural e Desportivo de Queijas, sendo este o responsável pela organização do mesmo.



Pedro Mendes, do Clube EDP Lisboa e Pedro Vasco, do Desportivo de Monte Real, venceram o Campeonato Nacional de Pares Masculinos, INATEL.

Participaram 59 jogadores em representação de 18 CCD's.

O par constituído pelo nosso atleta Pedro Mendes e pelo atleta Pedro Vasco do Desportivo de Monte Real, sagraram-se campeões nacionais, ao baterem, na final, o par Ivo Marques/Guilherme Coimbra, da ARCD Silveira, por um concludente 3-0.

Parabéns aos campeões nacionais!



Almoço Comemorativo do 49º Aniversário do Clube EDP, reúne mais de duas centenas



Na receção, no jardim da Quinta da Valinha, desfrutámos de uns acepipes deliciosos que serviram para abrir o apetite para o almoço.

A comemoração do nosso 49º Aniversário, reuniu mais de duas centenas de associados, familiares, dirigentes e colaboradores, que se juntaram para um almoço comemorativo e de confraternização.

Apesar de alguns dos participantes optarem deslocar-se em viatura própria, maioritariamente os participantes viajam em autocarros fretados pela delegação para o efeito e durante a viagem é tradição incluir uma visita a um local histórico ou de interesse cultural, cuja escolha para este ano foi a pitoresca Vila de Óbidos, com o seu Castelo, uma das 7 Maravilhas Arquitetónicas de Portugal, com uma paragem obrigatória na Porta da Vila, para admirar o Oratório e o painel de azulejos do Sec. XVII, representando a Paixão de Cristo, e onde fomos brindados pela apresentação musical de um dos músicos habituais, que animam este espaço. Como o número de participantes era elevado, a dispersão dos participantes era inevitável, mas ficaram as recomendações para as visitas às Igrejas e Livrarias, que pululam na Cidadela, sem esquecer a Casa José Saramago, ficando encontro marcado nas Lojas da Ginja Mariquinhas, onde pudemos ouvir a estória desta empresa familiar dedicada à produção e comercialização deste licor, que se tornou um ex-libris da região e finalmente poder apreciar a célebre “ginjinha” que foi do agrado da maioria.

De regresso aos autocarros seguimos para o nosso destino: Quinta da Valinha, em Pataias, espaço marcado pela história de família, patente no monumento de homenagem aos resinheiros e nos azulejos típicos de Caldas da Rainha, complementado com a Capela e a réplica de Cristo Crucificado, obra do mestre Carlos Oliveira. Foi neste espaço onde nos esperava uma excelente receção no jardim exterior junto ao lago, já que as condições meteorológicas assim o permitiram, onde desfrutámos de uns acepipes deliciosos que serviram para abrir o apetite para o almoço, que gastronomicamente satisfez o palato dos



Ginjinha, em Óbidos



Elementos da Direção do Clube



Um brinde ao Clube EDP!



Delegação de Lisboa

49º ANIVERSÁRIO

convivas, acompanhado musicalmente pela banda residente, e que terminado o repasto, ainda alguns se encaminhavam para o bar, para beber o café e digestivo, já o baile estava aberto com grande adesão e determinação, pois o dia era de festa. Efetivamente, a animação foi muita e contagiante e até o staff contribuiu com algumas surpresas e boa disposição, sendo o momento do início do lanche, a que demos o epíteto de Vangelis e a Apoteose do Creme de Legumes, memorável. Destaque para o momento solene de agradecimento e reconhecimento, a cargo do nosso mestre de cerimónias, e das palavras do Presidente da Delegação de Lisboa assinalando a data. Para terminar a festa não podia faltar o bolo de aniversário e o espumante, com todos os participantes a cantarem em uníssono os Parabéns ao Clube EDP.

O regresso a casa foi feito com tranquilidade e em segurança, com muitos dos nossos associados a desejar que os 50 venham depressa.

A animação foi muita e contagiante. Destaque para o momento solene de agradecimento e reconhecimento, a cargo do nosso mestre de cerimónias, e das palavras do Presidente da Delegação de Lisboa assinalando a data.

Pax Novel ao vivo no Clube EDP Lisboa



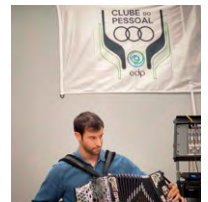
O balanço deste espetáculo foi muito positivo e proporcionou momentos muito agradáveis e emotivos, pela qualidade musical, pelo ritmo do espetáculo e a escolha das músicas.

O grupo Pax Novel, composto por 4 elementos, António Fonseca – autor, voz e guitarra, Fábio Francisco – concertina, Mário Gramaço – Saxofone e Flauta de Orquestra e Miguel Berkmeier – compositor, violino e guitarra, tem uma matriz acústica e um repertório de música tradicional portuguesa e foi este espetáculo que vieram apresentar na nossa Sede, depois de várias apresentações na Academia Almadense, na Oficina de Cultura de Almada, no Auditório Gandaya, na Costa da Caparica e no Teatro Joaquim Benite em Almada.

O balanço deste espetáculo foi muito positivo e proporcionou momentos muito agradáveis e emotivos, pela qualidade musical, pelo ritmo do espetáculo e a escolha das músicas, sendo os refrões dos temas tradicionais, como a “Ribeira vai Cheia” e “A Rama da Oliveira”, acompanhados pela assistência, mas foram os temas originais de António Fonseca inspirados nas vivências do autor, os que causaram maior impacto emocional nos presentes, com destaque para o tema “Adoro Ouvir o Vento”, que conquistou a plateia. E se o grupo vale pelo conjunto, também é verdade que sendo exímios executantes nos vários instrumentos, as interpretações a solo de concertina, violino e saxofone foram momentos altos que arrancaram fortes aplausos. Também assinalamos com agrado a participação do nosso associado e atleta Eduardo Silva, que aceitou o repto de interpretar o tema de António Zambujo “Pica do Sete”, acompanhado pela concertina de Fábio Francisco e que foi do agrado de todos.



Miguel Berkemeier, Fábio Francisco, Tony Amaro e Mário Gramaço.



Aqui ficam alguns dados biográficos dos elementos da banda:

António Fonseca, nosso Colega, Associado e Amigo é o mentor do grupo, autor, voz e guitarra;

Fábio Francisco, exímio executante de concertina e professor deste instrumento tão português;

Mário Gramaço, formação de conservatório e experiência de ensino e instrumentista de saxofone e flauta de orquestra. Músico de Jazz, no Hot Clube, foi co-fundador do grupo pop-rock dos anos 80 “Roquivários”;

Miguel Berkmeier, o violino é o seu principal instrumento, mas toca guitarra e piano, e também é compositor e cantor, com repertório que vai da música clássica ao metal. Regista uma participação no Got Talent Portugal, onde ganhou visibilidade, atingindo as semifinais e tem apresentado o seu espetáculo Sinfonia da Natureza em vários palcos.



Participação do nosso associado e atleta Eduardo Silva, que interpretou o tema de António Zambujo “Pica do Sete”, acompanhado pela concertina de Fábio Francisco.

Em fevereiro realizámos a 151ª sessão e estivemos à conversa com António Goulão e Isabel Taborda do Grupo de Leitura.

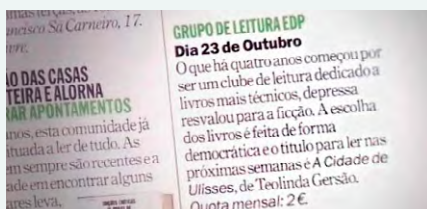


No dia 26 de fevereiro, após a 151ª sessão do Grupo, tivemos oportunidade de reunir com dois dos associados que há mais tempo têm acompanhado e dinamizado o Grupo de Leitura – Isabel Taborda e António Goulão que nos falam de partilha e do salutar convívio em torno de mais de 155 obras literárias.

Este ano o Grupo de Leitura, assinala o 16º aniversário, a fomentar o gosto pela leitura, a reflexão colaborativa e o fortalecimento de laços entre os associados, demonstrando uma resiliência notável, especialmente pela regularidade ao longo destes anos, superando os constrangimentos da mudança de instalações, realizando sessões em locais provisórios, assim como as restrições do confinamento, reunindo nesse período através dos canais digitais disponíveis, tendo estas adversidades contribuído para reforçar a coesão do grupo.

Na passada quinta feira, 26 de fevereiro, após a 151ª sessão, em que foi efetuada a leitura e comentários de "A Rapariga no Comboio", de Paula Hawkins, tivemos oportunidade de reunir com dois dos associados que há mais tempo têm acompanhado e dinamizado o Grupo de Leitura – Isabel Taborda e António Goulão, que numa conversa informal, recordaram alguns dos momentos mais marcantes destes encontros, da partilha e do salutar convívio em torno de mais de 155 obras literárias, assim como das expectativas para o futuro e onde ficou lançada a ideia para uma comemoração condigna deste aniversário, que possa envolver todos os elementos do grupo e outros associados.

Aproveitando a presença de António Goulão e da sua qualidade de animador do grupo, foi efetuada uma breve entrevista, que transcrevemos, com o testemunho direto sobre a história e motivações destes encontros, que são parte integrante da área cultural da Delegação de Lisboa do Clube EDP.



A revista Time Out, na edição de 7 de outubro 2014, fez referência ao Grupo de Leitura do Clube e ao encontro desse mês, num artigo sobre clubes, grupos e iniciativas à volta dos livros.

Entrevista com António Goulão

Como é que surgiu a ideia do Grupo? De quem foi a iniciativa?

Eu entrei já com o Grupo em andamento. Na altura, o animador era o António Marrachinho Soares. O Grupo começou em 2010, eu entrei em 2016. Tinha conhecimento das sessões através do e-mail que era publicitado e que continua a ser publicitado todos os meses.

No seguimento da ideia e diligências do Colega Rogério Cardoso, o Grupo de Leitura iniciou a sua atividade em novembro de 2010. António Marrachinho Soares, membro da Direção de Delegação, deu sequência à iniciativa. António Goulão entrou em 2016 e é o atual animador do Grupo.

Um elemento do Grupo traz outra pessoa e, portanto, o grupo foi crescendo à volta disso. O Grupo expandiu-se naturalmente, digamos assim. É como diz a canção, "traz, um amigo também". É um Grupo em que falamos à vontade. Toda a gente aceita a opinião do outro e isso fez crescer o Grupo.

É fundamental, para uma empresa com a nossa dimensão, ter um Clube, que suporta atividades lúdicas, desportivas, culturais. Tudo isso é fundamental. O Clube tem uma importância muito grande. Temos tido apoio da Direção, através do David Cancela e do Filipe Samarra. Há aqui uma ligação muito grande, Clube-Direção-Grupo, que tem sido favorável, digamos, à permanência do Grupo.

De que forma se inicia a sessão? Há um elemento que faz uma introdução, lança questões para discussão, ou acontece de uma forma espontânea por qualquer participante?

É de forma espontânea. Alguém pergunta "quem quer iniciar hoje?" e a partir daí desenvolve-se uma ideia. O funcionamento do grupo é livre. Com alguma disciplina, digamos assim, mas é livre. Quer dizer, as pessoas vão juntando ideias, alguém faz uma intervenção, e acrescenta alguma coisa sobre aquilo que o outro disse.

O tema da discussão pode remeter a obra para segundo plano?

Normalmente a discussão gira à volta da obra, embora depois, também ela traga outros aspetos. Para mim, o livro é como uma viagem, que se prepara. Aqui também há a escolha do livro, a preparação da sessão. Depois é a viagem em si. A viagem é melhor se for feita em companhia. Lemos um livro em comum e trocamos a opinião e aquilo que acontece é que cada um vai sempre adicionando algo.

Foto de Joaquim Simões



David Cancela, António Goulão e Isabel Taborda conversam sobre o Grupo de Leitura

Pode haver ideias controversas, mas saímos daqui mais ricos. Entrámos com uma opinião sobre a obra, mas com aquilo que cada um vai dizendo, ficamos com uma visão diferente daquela com que entrámos, para melhor ou para pior.

Como é o processo de escolha da obra? Os participantes trazem sugestões ou há um alinhamento mais atempado?

Ao longo do tempo, cada um vai trazendo ideias, livros. “Li isto”, “Alguém me falou que trata disto”. A Isabel mostrou uma lista... — essa é a lista dos livros, mas há uma lista de livros a ler. Ou seja, alguém sugeriu, deu as ideias daqueles livros... E, portanto, depois reunimos aqui... “ora temos esta lista, vamos escolher”. Reunimos e escolhemos os livros para os três meses seguintes, por exemplo. E depois “destes três livros que escolhemos... este é o de março, este de abril, maio..”, este é um aspeto importante, porque normalmente, os livros sugeridos para ler nos meses seguintes são adicionados à Biblioteca do Clube, para também nós, podermos contar com os livros, para além daqueles que utilizamos das bibliotecas públicas. Porque um Grupo com esta dimensão tem que ter um número de exemplares suficiente, para que cada um possa ler o livro. Como dizia a Isabel, é mais um livro a arrumar. E com as bibliotecas à nossa disposição...

A presença do autor nas sessões pode valorizar o debate e o conhecimento da obra?

A participação do autor é sempre interessante, não é? Tivemos duas sessões, uma com o José Goulão, meu primo. Foi muito interessante, ele é jornalista e escreve vários livros. Este é um romance que foi muito participado... [António consulta a lista extensa de sessões e obras]. Este foi o António Redol, este com a participação do autor, José Goulão “Um Rei na manga de Hitler”. António Redol, nosso colega, filho de Alves Redol, escritor do Neorealismo, está representado no Museu em Vila Franca de Xira.



O Eng. António Redol, na sessão de Fevereiro de 2017, desvendando aspectos muito interessantes da vida e da obra de Alves Redol

Há preferência de autores?

Haverá, com certeza. Em dez anos, penso que sim. Lemos mais autores portugueses, do que estrangeiros. Normalmente, a preferência, digamos, é pela discussão — quem apresenta, quem sugeriu o livro? E depois há, de facto, algumas preferências. Nós somos sempre influenciados por isso. Nos últimos tempos, temos lido alguns dos prémios Nobel, mais recentes — Annie Ernaux, Jon Fosse, Orhan Pamuk. São referências, que buscamos sempre. Mas privilegiamos muito, se olharmos para aqui, [consultando de novo a lista], privilegiamos muito os autores portugueses. Sim, sem dúvida nenhuma.

E preferência de género literário?

Normalmente romance. Poesia, lemos, no Dia da Poesia, 21 de março.... Cada um escolhe um poema e é o próprio que declama, o poema em voz alta.

Também se lê em voz alta?

Na poesia, sim, na prosa, não. Aquilo que é feito muitas vezes é ir buscar alguma coisa que deu mais significado ao texto. Uma frase, citação. Não é propriamente o ler em voz alta, é uma passagem específica, para argumentar uma determinada ideia. Isso sim.

Nos encontros, há chá e biscoitos, dos próprios, não é?

Era mais antigamente, agora não tanto. Os encontros eram às 18h, no final do dia do trabalho. Partilhávamos tempo livre e partilhávamos também mais alguma coisa que se trazia de casa. Atualmente, as sessões são às 15h30. Durante muito tempo era um costume, um costume mantido. Cada um trazia os seus contributos...

Outro tema importante é a resistência do grupo, que continuou sempre a funcionar. Primeiro, deixou de haver a Sede que tínhamos anteriormente e procurámos sítios onde pudéssemos reunir. Depois houve uma Sede provisória. Também nos reunimos na sede provisória. Depois veio o confinamento, deixámos de ter um sítio onde reunir.

Mas fizeram sessões do Grupo de Leitura online...

Sim, garantimos as sessões. Durante dois anos, fizemos as sessões por Zoom e depois, quando houve estas novas instalações, passámos para aqui e temos reunido regularmente. De facto, a vontade de ler é tanta... ler e partilhar a leitura e tudo à volta disso. Mantivemos sempre um Grupo ativo.

O ato da leitura é normalmente individual e assim passa a ser partilhado, de grupo.

Sim. Não é só sobre uma obra em particular, porque entre nós, partilhamos os livros que vamos lendo fora do Grupo. A ideia que tivemos sobre esse livro, qual é o nosso ponto de vista a cerca de cada um dos livros.

O que mais destaca no Grupo de Leitura?

As coisas mais importantes que já referi. É de facto, a importância do Clube, de existir um Clube com estas características. O livro para mim, como uma viagem, portanto, tem o antes, durante e o depois. E a partilha, o prazer da leitura. É isso que nos mantém.

Mas num grupo, diverso há gostos diferentes...

Sim por vezes. Nem sempre saímos daqui todos de acordo, não é? Nem é esse o propósito sequer, mas sempre saímos mais ricos, mesmo com aquilo que não nos agrada, ou aquilo com que não concordamos, são pontos de vista diferentes, que são partilhados. O à vontade, com que cada um expõe seu ponto de vista, independentemente de se concordar ou não — é um dos pontos fortes do Grupo. Escolhemos 3 livros para os próximos 3 meses. Depois, em cada mês é feita uma divulgação do livro que vai ser lido naquele mês, por e-mail, para os associados. Já me têm dito alguns associados “eu não vou ao Grupo, mas leio o livro”, serve como uma sugestão de leitura. Damos nota breve do que foi mais relevante na sessão anterior e divulgamos a próxima sessão do Grupo.